

## A ELABORAÇÃO COLETIVA DE UM CURRÍCULO INTEGRADOR NA EDUCAÇÃO FÍSICA CONTEMPORÂNEA<sup>1</sup>

**Luciana Venâncio<sup>1</sup>, Luiz Sanches Neto<sup>2</sup>, Carla Ulasowicz<sup>3</sup>, Rosangela Matias<sup>4</sup>,<sup>5</sup>Willian Lazaretti<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Guarulhos, <sup>1</sup>Rede Municipal de São Paulo; <sup>2</sup>Doutorando em Educação Física Escolar – Unesp/Rio Claro; <sup>3</sup>Mestranda Psicologia-USP, <sup>3</sup>Rede Particular de Ensino-SP; <sup>4</sup>Rede Estadual de Ensino-SP; <sup>5</sup>Fundação CASA

Página eletrônica: <<http://br.groups.yahoo.com/group/professorespesquisadores>>

### **Resumo**

Tratamos da reelaboração de um currículo integrador, baseado em blocos temáticos de conteúdos, na perspectiva coletiva de professores de Educação Física que trabalham em diferentes escolas no Estado de São Paulo. Os encontros sistemáticos entre os professores foram pautados pelo ensino reflexivo e pela pesquisa-ação, que foi o método utilizado neste trabalho. O referencial teórico adotado procurou tratar das associações entre o marxismo e o pós-modernismo, permitindo evitar o relativismo e buscar um sentido afirmativo para as práticas pedagógicas. Esse sentido foi percebido na proposta de currículo em discussão e na intervenção relatada pelos professores, em uma tentativa de garantir a coerência entre suas intenções e suas ações no dia-a-dia, além de aprofundar seu conhecimento acerca dos próprios conteúdos que ensinam.

**Palavras-chave:** pesquisa-ação, sistematização de conteúdos, ensino reflexivo.

### **Introdução**

A partir de uma experiência coletiva de formação permanente ao longo dos últimos dois anos, vislumbramos maneiras diferenciadas de conceber saberes e práticas pelos próprios professores de Educação Física. Ao longo de mais de quarenta encontros que envolveram a formação docente desde o final de 2005, sendo a maior parte deles vinculada aos referenciais da pesquisa-ação e do ensino reflexivo, reelaboramos uma proposta para o currículo, que permitisse articular os esforços coletivos dos professores envolvidos. Nesse sentido, todos os professores buscaram refletir sobre as necessidades concretas de mudança, analisando criticamente a realidade de seu trabalho cotidiano. Evitamos explícita e intencionalmente o risco de cair no relativismo pós-moderno, em que “tudo serviria” para a elaboração das aulas. Por isso, pensamos na própria proposta coletiva como uma organização possível, que acreditamos ser também integradora; porém, notamos que as características são transitórias.

Assim, buscamos aprofundar a sistematização de um currículo integrador – viável a diferentes realidades – a partir da história de vida, preparação profissional, experiência didática e teorias pedagógicas de professores-pesquisadores de Educação Física. Na escola nem tudo o que é proposto se converte em ações efetivas, pois há discrepâncias entre as intenções dos professores e o que fazem realmente no ambiente de aula. Isso pode ocorrer por vários motivos, desde as questões estruturais do sistema de ensino até as particularidades eventuais do cotidiano escolar. Contudo, duas variáveis parecem mais relevantes para aprofundar a relação entre as intenções e as ações dos professores: suas teorias da ação –

---

<sup>1</sup> Este trabalho foi originalmente elaborado para o aproveitamento da Disciplina “Formação de Professores: Tendências Investigativas Contemporâneas”, ministrada pelos Profs Drs Selma Garrido Pimenta, José Cerchi Fusari e Maria Isabel de Almeida na Área Temática Didática, Teorias do Ensino e Práticas Escolares no Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, durante o 2º semestre letivo de 2006.

aquelas que fundamentam o que se quer fazer – e suas teorias em uso – aquelas que são aplicadas no dia-a-dia (Sanchez Neto et al., 2006).

Neste trabalho o foco recai nos aspectos que podem ser percebidos como semelhantes e coerentes na prática pedagógica de professores de Educação Física, com o objetivo de aprofundar sua formação permanente no sentido da convergência de suas teorias da ação às teorias em uso. Uma revisão criteriosa de conceitos sobre ensino reflexivo e pesquisa-ação pareceu necessária na tentativa de superar práticas isoladas dos professores. Entendemos que a autonomia dos professores deve ser buscada coletivamente, avançando para um objetivo comum. A análise crítica também se faz necessária nesse ponto, para que as contradições éticas e morais do trabalho coletivo sejam explícitas. Porque uma vez evidenciadas, elas podem ser superadas pelo conjunto do professorado.

### **Métodos**

A escolha de um referencial teórico para esse empreendimento oscilou ante a transitoriedade das teorias contemporâneas, sobretudo as que buscam confrontar o pós-modernismo com o marxismo no âmbito da educação (Hill et al., 2002). Os processos concomitantes de reelaboração curricular e formação dos professores foram balizados por tais pressupostos, considerando-se que a fundamentação para a Educação Física na escola deve surgir da análise do seu próprio cotidiano, por meio de pesquisas rigorosas que sustentem projetos cada vez mais coerentes de intervenção.

Aconteceram quarenta e cinco encontros entre os professores desde dezembro de 2005 até maio de 2008 e constatamos que houve, pelo menos ao longo do último ano, dez professores envolvidos efetivamente com a organização integradora do currículo. Após a análise conjunta das expectativas, quatro blocos de conteúdos foram vislumbrados como categorias iniciais, servindo para agrupar os temas. As dimensões dos conteúdos – conceitual, procedimental e atitudinal – foram utilizadas como parâmetro para aprofundar a análise e para a avaliação cotidiana das aulas.

A pesquisa-ação foi o método utilizado, envolvendo as teorias e ações docentes, assim como as transformações eventuais na prática cotidiana. Este método derivado da etnografia no contexto educacional é o mais indicado nos casos em que o professor é o próprio pesquisador (Betti, 2003). Neste trabalho, os próprios autores pesquisaram sua prática no dia-a-dia, encontrando-se sistematicamente para refletir e planejar coletivamente sua intervenção. Inicialmente, revisamos publicações sobre pesquisa-ação, ensino reflexivo e formação contínua de professores para a elaboração de uma síntese propositiva. Procurou-se, com esse procedimento metodológico, valorizar os trabalhos que contextualizam a história de vida dos professores e que tratam as idiosincrasias do professorado como uma coletividade. Paralelamente, procuramos fazer uma meta-análise do processo de ensino reflexivo e da pesquisa-ação no próprio grupo, com o estudo de casos (Oliveira-Formosinho, 2002) vivenciados pelos professores-pesquisadores.

### **A Pesquisa-Ação, o Ensino Reflexivo, o Marxismo e a Pós-Modernidade: Implicações na Sistematização Coletiva de um Currículo Integrador na Educação Física**

Definir o referencial teórico é o primeiro passo da análise crítica, pois a criticidade depende da explicitação dos critérios utilizados. Por isso optamos por autores (Hill et al., 2002; Silva, 2004) que apresentassem um embate conceitual entre perspectivas discrepantes: o marxismo e o pós-modernismo. As outras idéias passaram a ser contextualizadas a partir desses textos. Tentamos aproximar diferentes abordagens da Educação Física Escolar à fundamentação marxista e pós-modernista. Essas abordagens constituem o que Betti (2005)

denomina de entendimentos da prática pedagógica da Educação Física. De acordo com esse autor, há também diferentes entendimentos para a prática científica da Educação Física, os quais procuramos relacionar às abordagens.

Na perspectiva do marxismo há uma aproximação entre as abordagens que se fundamentam estritamente na cultura corporal, sobretudo a progressista, a revolucionária e a crítico-superadora. Nessas propostas o trabalho, as classes sociais, a ideologia e a transformação social são as categorias mais relevantes para a organização da intervenção dos professores. A contextualização e a criticidade devem permear as aulas nessas concepções, pois a cultura corporal é definida como um conjunto de manifestações expressivas corporais produzidas historicamente com as condições materiais próprias de cada período.

Outras abordagens, com certo viés psicológico, podem ser vinculadas ao marxismo se houver concordância com algumas conclusões de Facci (2004). Conforme a autora, há influência do marxismo sobre a obra de Vigotski e, nesse sentido, as abordagens construtivista-interacionista e plural, que se fundamentam parcialmente na obra vigotskiana, podem ter uma relação tênue com o marxismo.

Na perspectiva do pós-modernismo há uma possibilidade de convergência das abordagens, independente de sua área de fundamentação. Contudo, a relatividade das teorias e sua aproximação arbitrária podem ter uma ordem aparente, mas são caóticas (Tani, 1996), pois pode haver incoerências consideráveis ao misturar princípios curriculares pautados em teorias da ação distintas.

Há também o risco de isolamento e individualismo para aqueles que seguem qualquer proposta que não tenha correspondência com a ação dos demais professores na escola (Hargreaves, 2005). Para buscar coerência, consideramos que todas as abordagens visam superar um problema comum e essa orientação aplicada permitiria integrá-las em uma proposta concisa. Sobretudo, a criticidade é um elemento indispensável nesse processo de convergência e integração.

Os professores-pesquisadores evidenciaram sua criticidade quando suas histórias de vida se confrontaram logo no início, pois cada professor tinha suas próprias convicções sobre a Educação Física na escola. Os pressupostos do ensino reflexivo foram elaborados de modo assistemático, baseado no relato dos professores que já haviam tomado contato com esse referencial. O grupo logo avançou na discussão ao perceber que seria imprescindível viabilizar um processo de reflexão coletiva. Conforme Pimenta (2002), para se afastar da reflexão individual e seguir rumo à reflexão coletiva é necessário: compreender o significado da teoria e qual é seu papel na reflexão, e compreender que a reflexão é necessariamente um processo coletivo. Ainda conforme a autora indica, no mesmo sentido que Contreras (2001) e Giroux (1997), a reflexão deve ser uma atividade intelectual crítica e deve ser concretizada com ações cotidianas.

A busca pela relação de correspondência entre teorias da ação e teorias em uso pode ser percebida nessas argumentações anteriores. Para Freire (1996) há um desejo explícito que essa busca seja de todos os professores: é importante que as intenções sejam concretizadas com ações, pois dessa maneira o discurso dos professores será sua própria prática pedagógica.

No grupo de professores-pesquisadores a busca por coerência entre as intenções e as ações suscitou o interesse pela pesquisa-ação. Os professores trabalham em escolas diferentes e, ao compartilharem experiências sobre cada contexto escolar, foram incentivados a aprofundar seus conhecimentos sobre a pesquisa-ação por uma professora que utilizou esse método em sua dissertação de mestrado (Venâncio, 2005).

Revisamos trabalhos compilados em uma mesma publicação (Franco, 2005; Monceau, 2005; Penagos, 2005; Pimenta, 2005; Tripp, 2005), o que facilitou a busca por referências

introdutórias ao tema. E, posteriormente, verificamos trabalhos já organizados na área de Educação Física com o uso do método (Betti, 2003; Sanches Neto & Darido, 2006). De qualquer forma, a pesquisa-ação já tem sido vista com ressalvas entre os professores do grupo, pois há alguns riscos já percebidos quando sua aplicação é contextualizada insatisfatoriamente (Monteiro et al., 2000).

### **Resultados e Discussão**

Iniciamos nosso planejamento coletivo pelos conteúdos, pois foi o princípio curricular que nos aproximou, uma vez que tínhamos concepções diferentes. Os blocos de conteúdos foram sistematizados e reelaborados ao longo dos últimos dois anos, seguindo um critério de complexidade, a partir do que verificamos quanto ao aprendizado dos alunos:

Bloco 1 – Elementos culturais do movimento do corpo humano: jogo e brincadeira, esporte, dança, ginástica e circo, luta (incluindo a capoeira), vivências e atividades da vida diária (AVD).

Bloco 2 – Movimentos do corpo humano (considerando o “se-movimentar”): habilidades de estabilização, locomoção, manipulação, ritmo, combinação e especialização de movimentos, capacidades e noções de treinamento.

Bloco 3 - Aspectos pessoais e interpessoais do movimento do corpo humano: noções de anatomia e biomecânica, bioquímica e nutrição, embriologia e fisiologia, antropologia e psicologia, comportamento motor (desenvolvimento, aprendizagem e controle motor), saúde e patologia.

Bloco 4 – Demandas ambientais no movimento do corpo humano: adequação e problematização (perspectivas adaptativas e de transformação) do movimento frente às demandas ambientais: físicas e naturais, sociológicas e políticas, filosóficas e estéticas, administrativas (e organizacionais) e econômicas, virtuais, históricas e geográficas.

Percebemos que o conhecimento docente acerca desses conteúdos pedagógicos pode ser uma condição prévia para que haja consistência entre as intenções planejadas e as ações. O conhecimento que cada professor deve elaborar, nesse sentido, é extremamente complexo e dinâmico, pois nenhum bloco foi trabalhado isoladamente, havendo integração efetiva entre os conteúdos, que foram planejados estrategicamente e avaliados criteriosamente.

Percebemos que a proposta temática aproximou intenções e ações, englobando todas as dimensões dos conteúdos na EFE. Aconteceu, ainda, reflexão sobre a ação de cada um dos professores envolvidos, ao questionarem constantemente a coerência entre suas teorias e a prática. Um pesquisador sem vínculo com o grupo constatou que houve preocupação com o ensino efetivo de conceitos nas aulas (Barros, 2006), aproximando as pesquisas no campo acadêmico do campo profissional. Desse modo, parece coerente afirmar que os conhecimentos tratados nos blocos temáticos contribuíram para reduzir a lacuna entre a produção científica e sua aplicabilidade.

### **Considerações**

Na Educação Física há avanços e limitações nos vários referenciais teóricos aprofundados nas últimas décadas. Todos contribuem para modificar o paradigma da racionalidade técnica com a hegemonia do esporte e da técnica esportiva como o único caminho (sem saída) da Educação Física na escola. Há validade epistemológica nos paradigmas que perpassam os referenciais, sejam construtivistas, progressistas ou desenvolvimentistas.

Entretanto, a dinâmica da especificidade do componente curricular Educação Física pode ser comprometida caso não sejam aproveitadas todas as teorias já propostas para sua

contextualização na educação básica. Nesse sentido, é essencial ponderar: sua pertinência no projeto político e pedagógico, sua coerência no cotidiano, se o processo de ensino e aprendizagem é reflexivo, se há investigações sobre as ações dos professores de forma intencional, se há criticidade na análise dos resultados dessas investigações e se a intervenção no cotidiano é transformada rumo à maior coerência das ações. Essas etapas correspondem, até certo ponto, ao ciclo da própria pesquisa-ação (Tripp, 2005).

Na proposta de formação permanente há uma preocupação com a complexidade inerente à dinâmica da cultura, do movimento, do corpo e do ambiente. Por meio do diálogo a partir dos temas, há possibilidade de autonomia dos professores e da elaboração coletiva de um projeto para as ações políticas e pedagógicas.

A explicitação das teorias da ação e a reflexão sobre as teorias em uso no cotidiano podem levar à coerência entre intenções e ações, que é um dos problemas mais recorrentes na Educação Física escolar. O ensino reflexivo e o processo de aprendizagem em uma perspectiva dialética podem ocasionar uma complexidade decrescente na elaboração dos conteúdos, o que pode potencializar os saberes dos alunos ao longo dos segmentos da educação básica.

Há a pertinência da pesquisa-ação como método de investigação para transformação do cotidiano, e a necessidade concomitante de criticidade na intervenção. Desse modo, seria possível concluir o percurso do idealismo à utopia e do ceticismo aos critérios de validação da prática pedagógica. A partir desses critérios caberia a análise epistemológica dos paradigmas emergentes e os próprios professores seriam menos ingênuos para detectar os fatores que influenciam suas práticas.

Finalmente, as possibilidades para o planejamento e a aplicação das aulas de Educação Física teriam tanto a especificidade temática, quanto aproveitariam projetos interdisciplinares e temas transversais. Na proposta temática de formação permanente para os professores de Educação Física, a formação específica recai na dinâmica da cultura e dos elementos culturais do movimento do corpo humano, na dinâmica do movimento do corpo humano, na dinâmica do corpo, dos aspectos pessoais e interpessoais no movimento do corpo humano, e na dinâmica do ambiente e das demandas ambientais no movimento do corpo humano.

## Referências

- Barros, A. M. **A prática pedagógica dos professores de Educação Física e o tratamento da dimensão conceitual dos conteúdos**. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, SP, 2006.
- Betti, M. Educação Física como prática científica e prática pedagógica: Reflexões à luz da filosofia da ciência. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, 19, pp. 183-197, 2005.
- Betti, M. **Educação Física escolar: Do idealismo à pesquisa-ação**. Bauru, SP: Universidade Estadual Paulista, 2003. (Tese de Livre-Docência em Métodos e Técnicas de Pesquisa – Área de Educação Física e Motricidade Humana)
- Contreras Domingo, J. **La autonomía del profesorado**. Madrid: Morata, 2001.
- Facci, M. G. D. **Valorização ou esvaziamento do trabalho do professor?: Um estudo crítico-comparativo da teoria do professor reflexivo, do construtivismo e da psicologia vigotskiana**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.
- Franco, M. A. S. Pedagogia da pesquisa-ação. **Educação e Pesquisa**, 31, pp. 483-502, 2005.
- Freire, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

- Giroux, H. A. **Os professores como intelectuais: Rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre, RS: Artmed, 1997.
- Hargreaves, A. **Profesorado, cultura y postmodernidad: Cambian los tiempos, cambia el profesorado**. Madrid: Morata, 2005.
- Hill, D., McLaren, P., Cole, M., & Rikowski, G. (Orgs.). **Marxism against postmodernism in educational theory**. Lanham, MD: Lexington, 2002.
- Monceau, G. Transformar as práticas para conhecê-las: Pesquisa-ação e profissionalização docente. **Educação e Pesquisa**, 31, pp. 467-482, 2005.
- Monteiro, S. B., Serrão, M. I. B., Ishihara, C. A., Silvério, M. S., Araújo, M. I. O., & Gomes, M. O. Considerações críticas sobre a concepção de pesquisa-ação em Joe kincheloe. Pôster apresentado na **23ª Reunião da Anped**, 2000.
- Oliveira-Formosinho, J. Um capítulo metodológico: Os estudos de caso. In J. Oliveira-Formosinho & T. M. Kishimoto (Orgs.), **Formação em contexto: Uma estratégia de integração** (pp. 89-108). São Paulo: Thomson, 2002.
- Penagos, R. A. La producción de conocimiento en la investigación acción pedagógica (IAPE): Balance de una experimentación. **Educação e Pesquisa**, 31, pp. 503-519, 2005.
- Pimenta, S. G. Pesquisa-ação crítico-colaborativa: Construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente. **Educação e Pesquisa**, 31, pp. 521-539, 2005.
- Pimenta, S. G. Professor reflexivo: Construindo uma crítica. In S. G. Pimenta & E. Ghedin (Orgs.), **Professor reflexivo no Brasil: Gênese e crítica de um conceito** (pp. 17-52). São Paulo: Cortez, 2002.
- Sanches Neto, L., & Darido, S. C. O cotidiano, a pesquisa e a intervenção na realidade da Educação Física na escola: Da reflexão coletiva à investigação crítica e à coerência da ação. In L. Venâncio, L. Sanches Neto & S. C. Darido (Orgs.), **Educação Física escolar e pesquisa-ação**. Rio Claro, SP: Universidade Estadual Paulista, 2006. [no prelo]
- Sanches Neto, L., Venâncio, L., Okimura, T., & Ulasowicz, C. Sistematização de conteúdos temáticos na Educação Física escolar: Uma proposta de professores-pesquisadores. In P. Fontoura (Ed.), **Coleção Pesquisa em Educação Física**, 4 (pp. 270-274). Jundiaí, SP: Fontoura, 2006.
- Silva, T. T. **Documentos de identidade: Uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2004.
- Tani, G. Cinesiologia, Educação Física e esporte: Ordem emanante do caos na estrutura acadêmica. **Motus Corporis**, 3, pp. 9-49, 1996.
- Tripp, D. Pesquisa-ação: Uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, 31, pp. 443-466, 2005.
- Venâncio, L. Projeto Político Pedagógico e a Educação Física escolar: uma prática pedagógica possível. In, BRASIL, MEC (org.) Coleção cotidiano escolar. A Educação Física no Ensino Fundamental 5ª a 8ª séries. Natal Paidéia, UFRN, v.1, n.1, 2005.

Formato de Apresentação: Mesa Redonda

Recursos necessários: Datashow